

BOLETIM CLIMÁTICO – NOVEMBRO – DEZEMBRO - JANEIRO (2016 - 2017)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8º DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Porto Alegre, 19 de outubro de 2016.

PRECIPITAÇÃO ABAIXO DO PADRÃO NO FINAL DA PRIMAVERA

Introdução (análise do mês de setembro/2016)

No mês de setembro, as precipitações no Rio Grande do Sul (Figura 1) ficaram dentro do padrão climatológico no sudeste do Estado e abaixo do padrão nas demais regiões. As temperaturas mínimas ficaram abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. As máximas ficaram acima do padrão climatológico no litoral norte e pouco abaixo do padrão nas demais regiões (Figura 2).

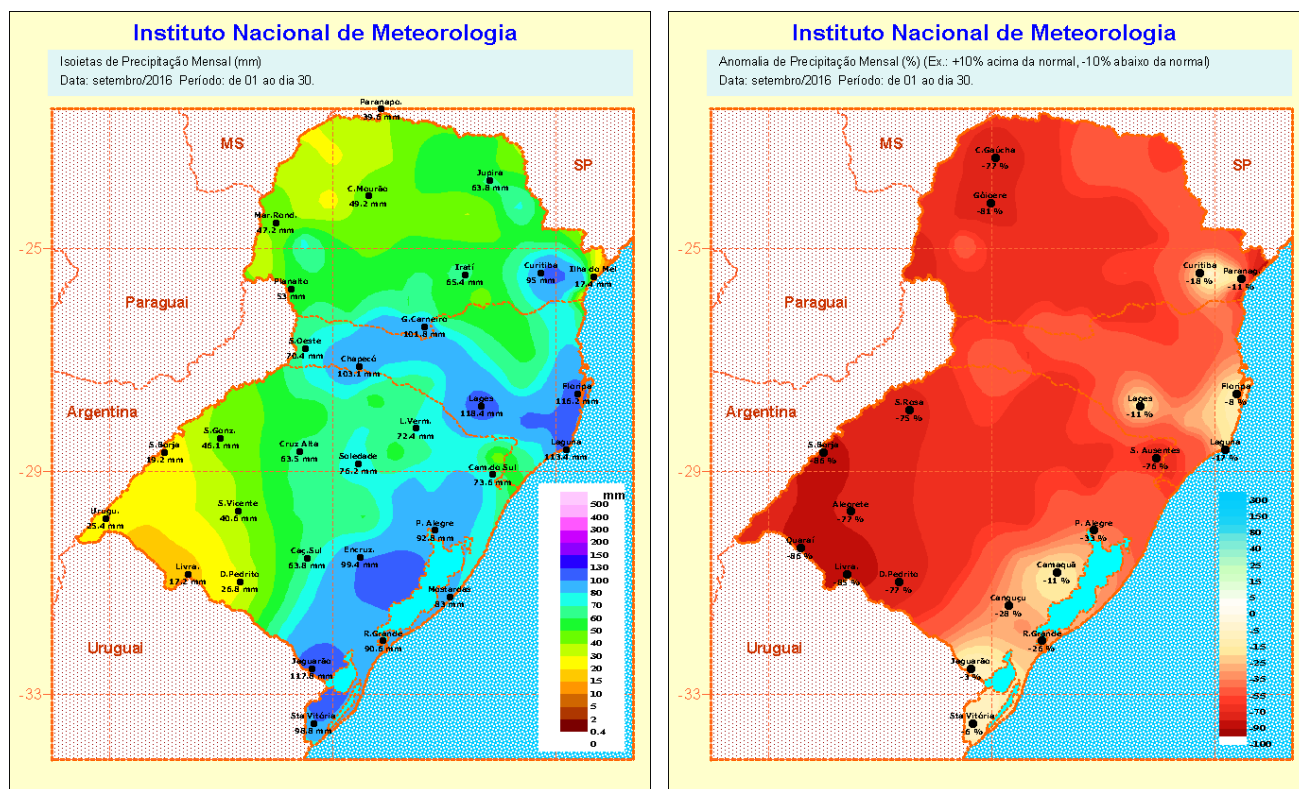


Figura 1. Precipitação acumulada e percentual relativo ao padrão climatológico (setembro/2016).

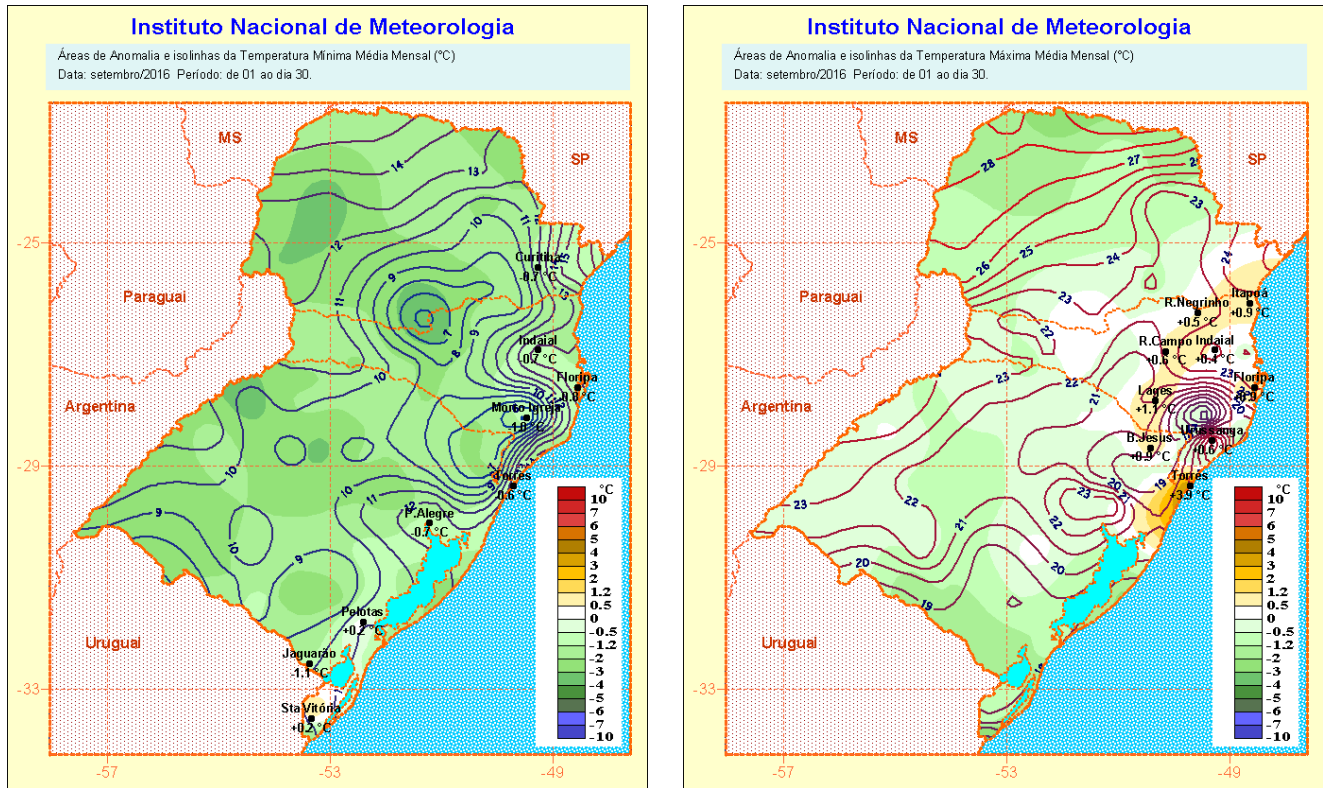


Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias (setembro/2016).

Condições Climáticas Globais de TSM

A Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial Central (Figura 3) permanece com anomalias negativas, no entanto percebe-se redução dessa anomalia na parte leste, ainda sem configuração plena de La Niña, mas podendo evoluir para um evento de fraca intensidade. No oceano Atlântico Sul, próximo a costa da Região Sul-Sudeste do Brasil predomina o padrão de neutralidade e na costa sul do Rio Grande do Sul e do Uruguai predomínio de pequenas anomalias negativas.

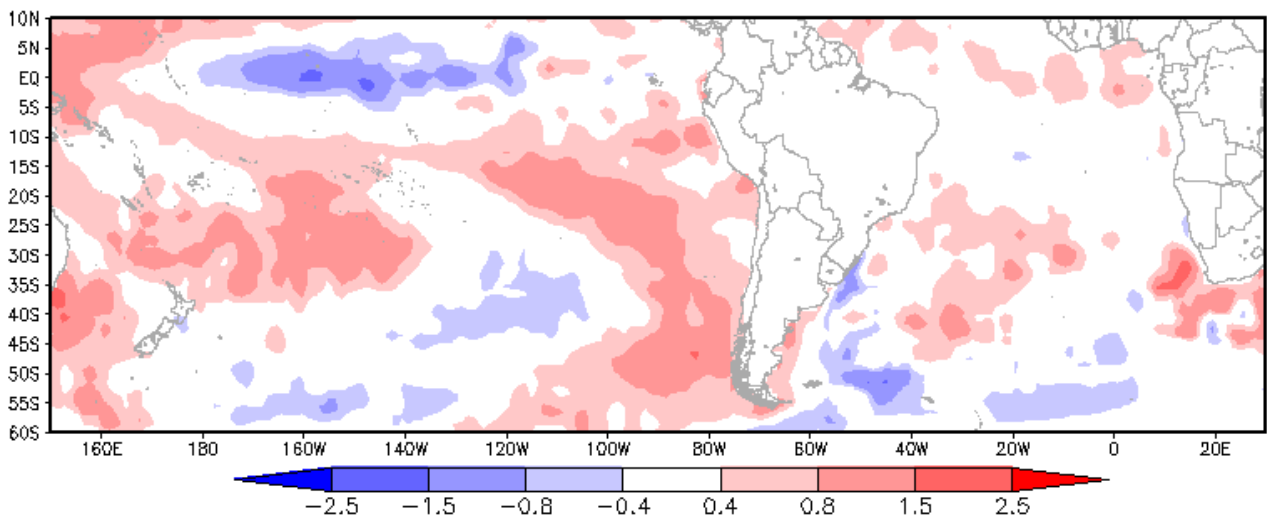


Figura 3. Anomalia Mensal de TSM setembro/2016, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Nov/Dez – 2016 e Jan - 2017)

A permanência de anomalias negativas nestes últimos meses no Pacífico Equatorial Central, mesmo sem configuração totalmente de um novo evento La Niña, associado ao padrão próximo a normalidade no Atlântico Sul, são indicadores que a circulação atmosférica manterá redução da umidade sobre o Rio Grande do Sul. A regularidade das massas frias juntamente com a redução de umidade contribuirá para diminuição das precipitações, nos meses de novembro e dezembro. O predomínio de massas com menor umidade causará maior amplitude térmica diária até o final da primavera.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPEl) indica para o mês de novembro (Figura 4) precipitações abaixo do padrão, principalmente no noroeste do Estado. Em dezembro (Figura 5), o modelo mantém o padrão de precipitações pouco abaixo em todas as regiões. Para janeiro (Figura 6) a tendência é de precipitações dentro do padrão climatológico em praticamente todo o Estado.

O prognóstico regional para as **temperaturas mínimas** mostra, para os meses de novembro e dezembro (Figuras 7 e 8) valores médios pouco abaixo do padrão climatológico na maior parte do Estado. Em janeiro (Figura 9) deverão predominar valores pouco acima do padrão no Oeste e dentro do padrão nas demais regiões.

Para as **temperaturas máximas**, o modelo regional aponta para, o mês de novembro (Figura 10) temperaturas médias pouco acima do padrão, especialmente no oeste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Para os meses de dezembro e janeiro (Figuras 11 e 12), a tendência é predominar valores dentro do padrão normal na maior parte do Estado.

O predomínio de períodos mais secos durante este trimestre contribuirá para aumentar a amplitude térmica diária (características dessa estação), mantendo noites um pouco mais frias e tardes um pouco mais quentes, especialmente no final da primavera.

Obs: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas (esquerda) e as classes de anomalias previstas (direita).

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL (jrqmarques@gmail.com)
Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)
Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)
Flávio Varone – Fepagro (flaviovarone@fepagro.rs.gov.br)
Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET (custodio.simonetti@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

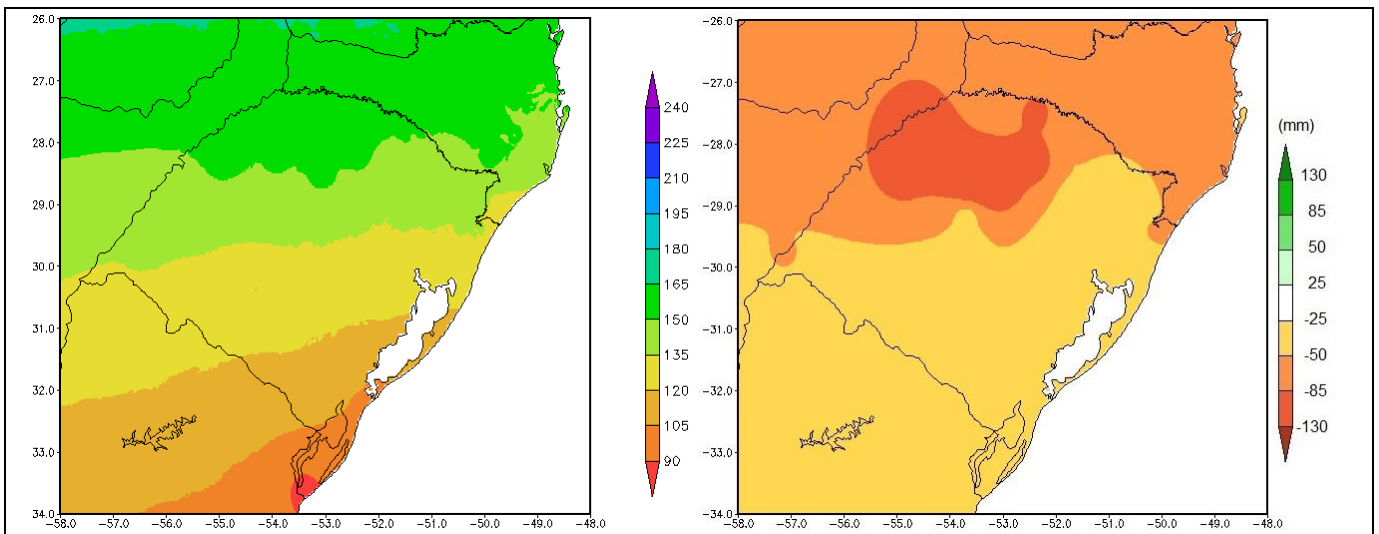


Figura 4. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) novembro/2016

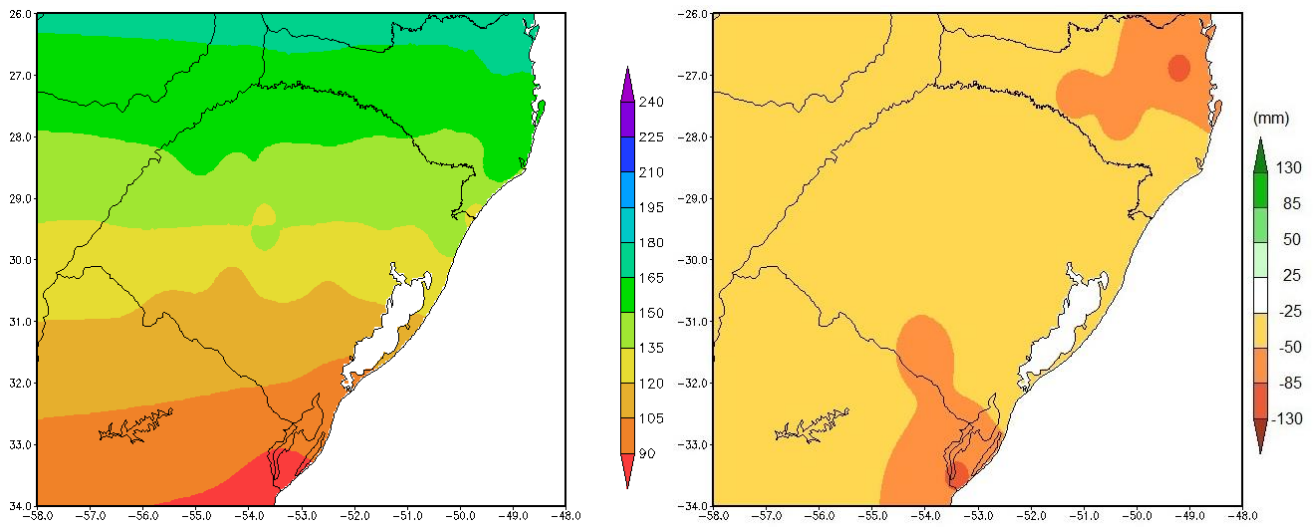


Figura 5. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) dezembro/2016

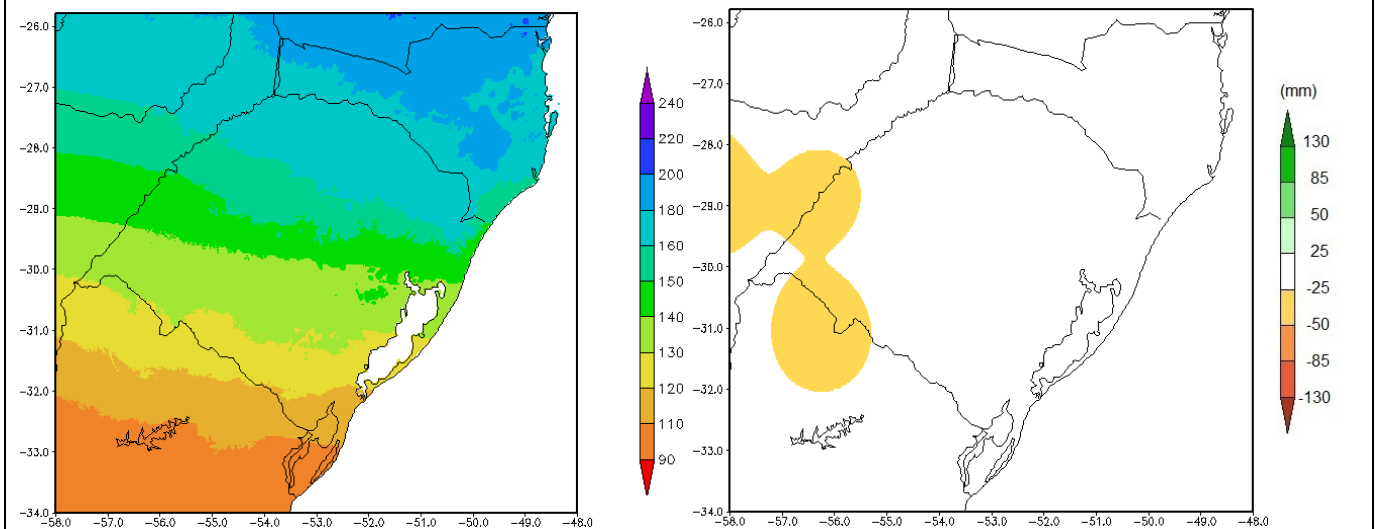


Figura 6. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) janeiro/2017

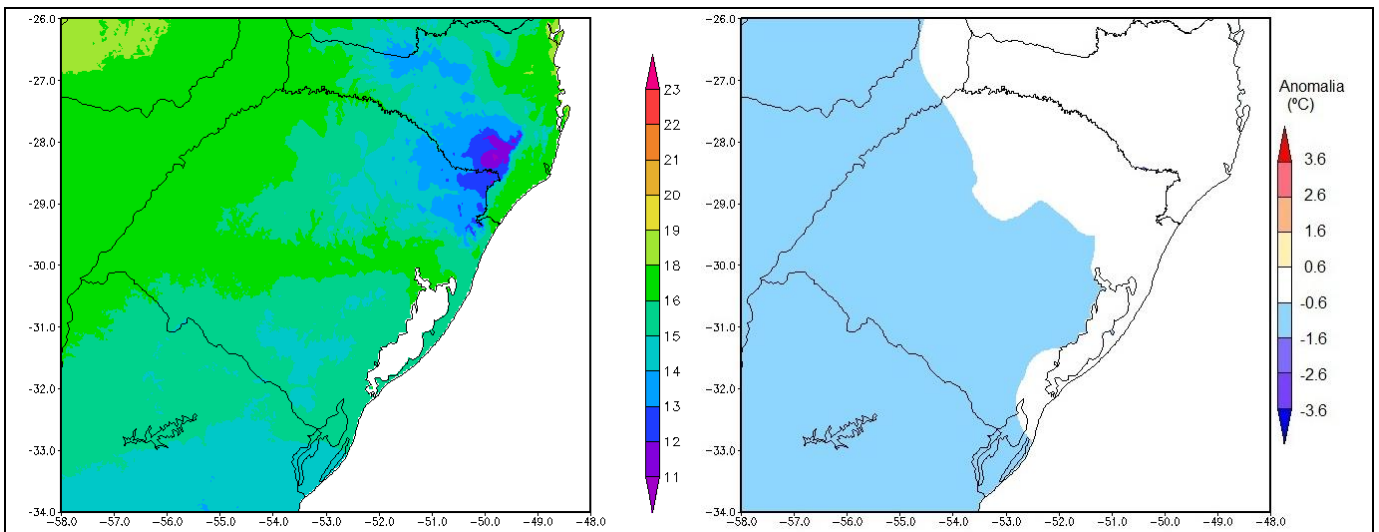


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista novembro/2016

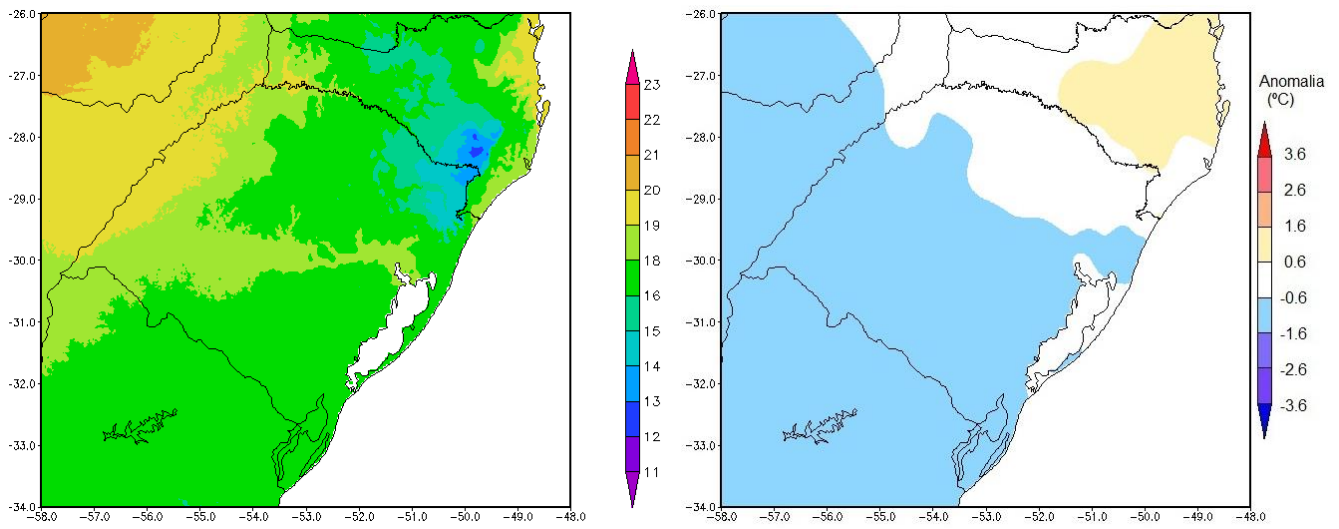


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista dezembro/2016

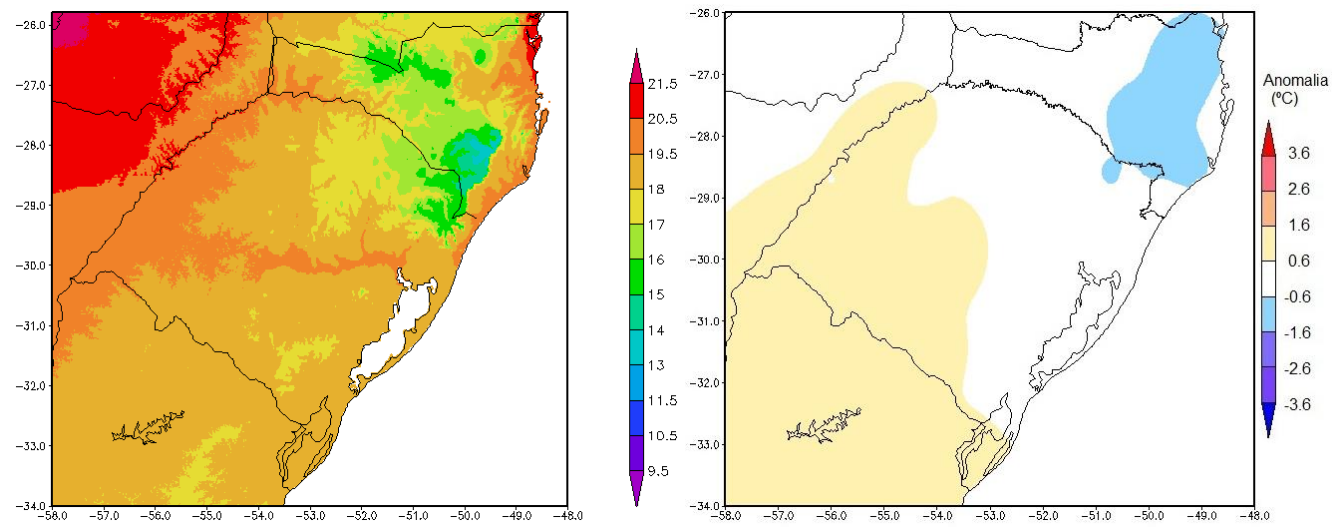


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista janeiro/2017

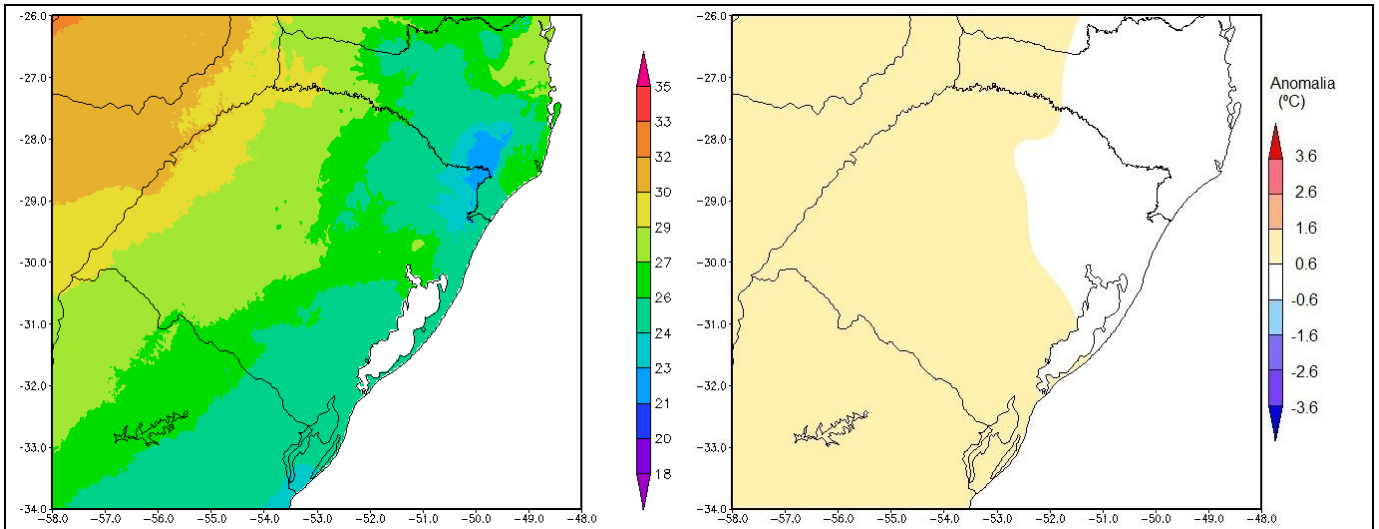


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista novembro/2016

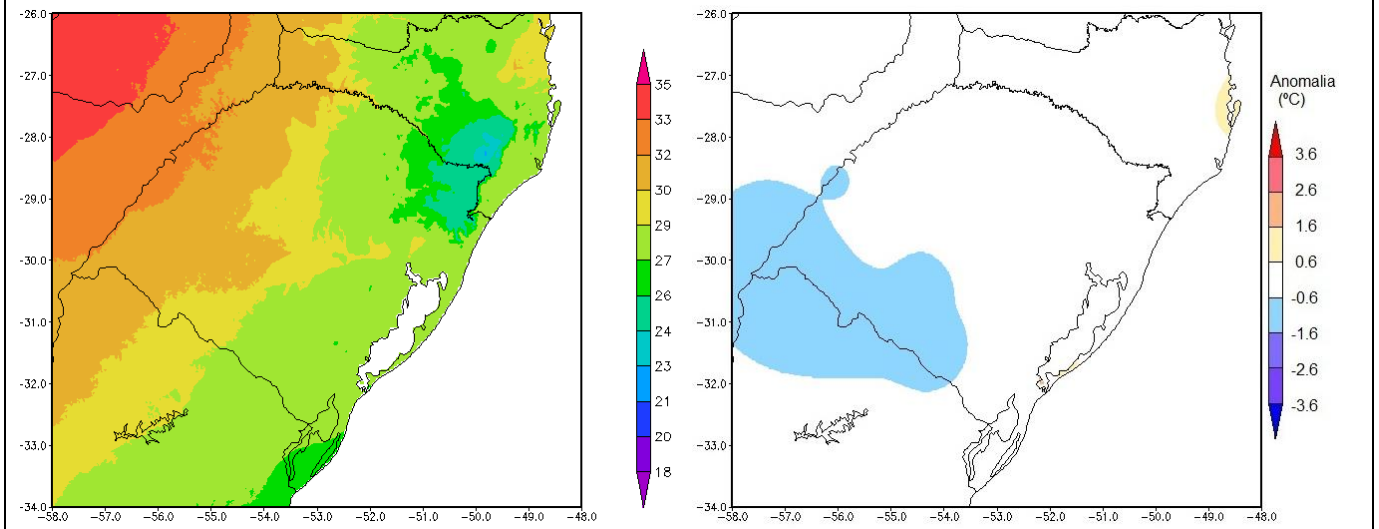


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista dezembro/2016

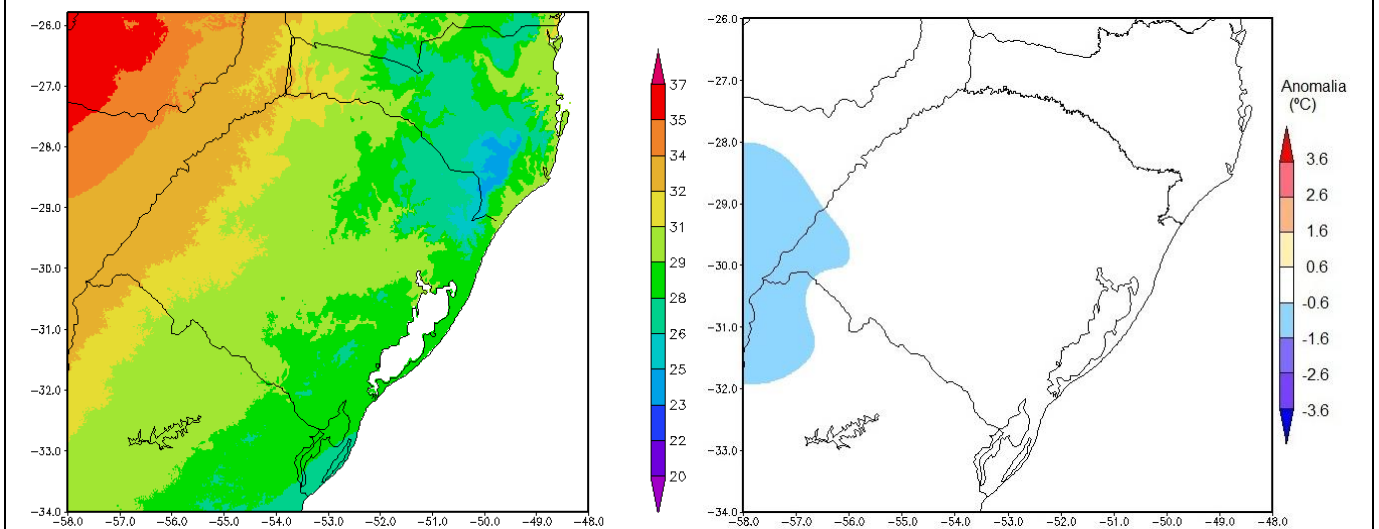


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista janeiro/2017